

Sarney inicia pelo Acre debate da sucessão

Carlos Absalão

Enviado especial

Rio Branco — Quase sete anos após o Senador Petrólio Portella percorrer os Estados para escolher, na antiga Arena, os Governadores da safra de 1974, o Senador José Sarney repete agora praticamente a mesma missão, autorizado pelo Presidente João Figueiredo, desencadeando o processo sucessório dentro do Partido, para o pleito direto de 1982. O Sr Sarney percorreu mais de 2 mil 500 quilômetros para iniciar a missão, aterrissando no centro da crise que ameaça dividir o PDS acreano e comprometer as chances do Partido no Estado nas eleições previstas para o próximo ano. Hoje, o Senador prossegue sua missão em Cuiabá e amanhã em Goiânia.

RADIOGRAFIA

No Acre, dos três maiores expoentes políticos do Estado, dois estão no PDS. São o Governador Joaquim Macedo e o Senador Jorge Kalume. O terceiro é o Sr Geraldo Mesquita, atual presidente do Banco da Amazônia e ex-Governador do Estado pela antiga Arena, que se afastou em outubro do PDS depois de brigar com o Senador Jorge Kalume e o Deputado Amílcar Queiroz.

A unidade dos três, em 1978, tornou possível a vitória da Arena por apenas 59 votos de diferença, quebrando a tendência oposicionista observada nas eleições de 70 e 74. Agora, parece também não haver dúvidas de que, se esta unidade não for restabelecida, o Partido perderá novamente para a Oposição. E com um agravante: pode perder também o Governo do Acre.

As divergências, entretanto, aparentemente resistiram aos três encontros demorados que o dirigente do PDS manteve com o Governador e as conversações que entabulou com o Senador Jorge Kalume. As conversas deveriam abranger também o Deputado Amílcar Queiroz. Este, porém, decidiu viajar na véspera para São Paulo para receber uma comenda do Governador Paulo Maluf.

Aparentemente, as divergências entre os Srs Jorge Kalume e Geraldo Mesquita são antigas, mas tornaram-se críticas depois que o Senador resolveu postular a presidência da Comissão Executiva Regional do Partido.

A briga estourou na reunião que o Governador Joaquim Macedo promoveu em sua casa, em outubro, para tentar contornar as divergências internas. O Governador havia combinado que a reunião seria para lavar a roupa suja e que, ao final, esperava que todas as idiossincrasias estivessem su-

no Diretório. O Governador Joaquim Macedo, que até aqui se manteve neutro na disputa, prometeu empenhar-se para restaurar a unidade do Partido.

CANDIDATOS

Aparentemente, o Deputado Nasser de Almeida é o que reúne no momento as melhores condições para levar o PDS à vitória nas urnas. Foi o parlamentar mais votado no Estado e parece o único, no momento, em condições de transitar nos dois grupos e de derrotar o Deputado Nabor Júnior, provável candidato do PMDB.

O Senador Jorge Kalume, que já governou o Estado, é apontado também como candidato, mas seu nome não seria mais capaz de unir o Partido; ontem, após a entrevista coletiva em que o Senador José Sarney insistiu que estava ali apenas para unificar a linguagem do Partido, o Sr Jorge Kalume explicava que não podia responder se era ou não candidato. Disse apenas que não falou a ninguém que queria o cargo, comentando: "Aqui no Acre não se pode fazer previsões de mais de uma hora."

O Sr Geraldo Mesquita também seria um bom nome para a sucessão do Governador Joaquim Macedo, mas seu estado de saúde não permitiria que se empenhasse a fundo numa campanha eleitoral. Teve problemas cardíacos quando estava no segundo ano de seu Governo, fato apontado como responsável pela queda de sua administração. A ele, entretanto, se atribui o esforço principal pelo êxito do Sr Jorge Kalume em 78, derrotando os candidatos do MDB, Oscar Passos e Alberto Zaire, por uma diferença de apenas 59 votos.

É que quando assumiu o Governo, em 74, encontrou o Estado mergulhado em conflitos entre grileiros e posseiros, e com a paisagem urbana das maiores cidades acreanas "inchadas" em decorrência da política fundiária de seu antecessor, Vanderlei Dantas, período em que os latifúndios se ampliaram com a instalação de grandes companhias agropecuárias, o que provocou a "expulsão" dos posseiros da terra, aumentando o êxodo rural e o número de bóias-frias.

Apesar deste quadro, e da doença que já o prejudicava, o Sr Geraldo Mesquita conseguiu vencer a eleição, ajudado pelo pacote de abril editado pelo Presidente Geisel em 1977, que aumentou a representação proporcional dos Estados, passando de três para seis o número de cadeiras do

peradas. Seus propósitos, porém, foram em vão. A "roupa suja" foi lavada e acabou piorando as coisas.

O Deputado Amílcar Queiroz propôs que os dirigentes da Comissão Executiva e do Diretório do Partido fossem indicados apenas pelo Governador, senadores, deputados federais e estaduais, excluindo os políticos sem mandato. O Sr Geraldo Mesquita considerou a proposta inaceitável e tachou-a de imoral. Foi a gota d'água. Só não houve pancadaria porque o Sr Geraldo Mesquita abandonou a reunião.

As gestões que o Senador José Sarney fez para tentar pacificar a crise, esbarraram na cômoda maioria que o grupo do Sr Jorge Kalume detém

Acre na Câmara dos Deputados. O Partido, que possuía apenas uma cadeira contra duas do MDB em 74, ficou em igualdade de condições com o MDB (três para cada) e ainda ganhou com uma vantagem de 878 votos na soma total da apuração.

Os outros nomes em cogitação são os dos Deputados Amílcar Queiroz, ligado ao Senador Kalume, e, como ele, tido como conservador, com poucas chances de sensibilizar o eleitorado do Estado em que o PT apresenta surpreendente penetração popular. O outro é o Deputado estadual Félix Bistene Neto, contraparente do Sr Kalume. O Sr Bistene é médico e este é o seu primeiro mandato parlamentar.